



EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NO CETRA: A INTEGRAÇÃO DE SABERES E PRÁTICAS NO CONTEXTO DA AGRICULTURA FAMILIAR NO SEMIÁRIDO

João Victo Freitas Da Silva¹
Mariana Gomes Vieira²
Lauriane Castro Do Nascimento³
Flávia Cavalcante⁴
Virna Braga Marques⁵

RESUMO

Este relato de experiência descreve a vivência de um aluno de agronomia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) durante o estágio supervisionado no CETRA (Centro de Estudos do Trabalho e Assessoria ao Trabalhador), onde o mesmo proporcionou uma experiência imersiva no contexto da agricultura familiar e da agroecologia no semiárido do estado do Ceará. As atividades foram centradas em duas frentes principais: o intercâmbio agroecológico do projeto P1+2, e o diagnóstico das propriedades no projeto Quintais das Margaridas. O intercâmbio, realizado no Espaço Matuto de Vivências Permaculturais, possibilitou que agricultores e agricultoras trocassem saberes sobre práticas sustentáveis, como sistemas agroflorestais e o uso de Plantas Alimentícias Não-Convencionais (PANCs), reforçando a importância das práticas agroecológicas no semiárido. No projeto Quintais das Margaridas, foi aplicada uma abordagem participativa utilizando ferramentas como a caminhada transversal pelo agroecossistema, o Mapa dos Agroecossistemas e a Linha do Tempo, que permitiram uma análise detalhada das realidades locais das famílias. Essas atividades promoveram um entendimento coletivo das dinâmicas produtivas, possibilitando identificar oportunidades de melhorias e a adoção de técnicas sustentáveis nas propriedades. Além das vivências de campo, o estágio proporcionou um entendimento mais profundo sobre o papel dos projetos sociais na promoção da autonomia econômica de mulheres no contexto rural, da segurança alimentar e sobre sustentabilidade, e para além disso, evidenciou a importância de práticas colaborativas para a construção de um semiárido resiliente e produtivo.

Palavras-chave: Agroecologia; Intercâmbio; Semiárido; Agricultura Familiar.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Auroras, Discente,
joaovictofreitas@aluno.unilab.edu.br¹

CETRA - Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador, ., TAE, mariana@cetra.org.br²

CETRA - Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador, ., TAE, lauriane@cetra.org.br³

CETRA - Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador, ., TAE, flavia@cetra.org.br⁴

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Auroras, Docente,
vibrnabragamarques@gmail.com⁵



INTRODUÇÃO

Este relato de experiência descreve a vivência de um aluno do curso de agronomia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) durante o estágio supervisionado no CETRA (Centro de Estudos do Trabalho e Assessoria ao Trabalhador) revelando uma oportunidade singular para uma profunda imersão nas realidades da agricultura familiar, e da agroecologia na região semiárida do Ceará. Principalmente, quando esse contexto se trata especificamente da agroecologia, pois as vivências de estágio no CETRA possibilitam ao aluno compreender as dinâmicas da agricultura familiar, e os desafios enfrentados pelos agricultores no semiárido. A agroecologia, como prática educativa e produtiva, busca integrar conhecimentos populares e conhecimentos científicos, promovendo uma agricultura sustentável e respeitosa com o meio ambiente (Paiva, 2023).

O estágio supervisionado é uma parte crucial do currículo que facilita a conexão entre teoria e prática, proporcionando aos estudantes a oportunidade de aprimorar habilidades essenciais para sua formação profissional. Nesse contexto, o estágio contou com participações de momentos significativos, dentre eles o intercâmbio de agricultoras e agricultores do P1+2, que, em busca de soluções sustentáveis, visitaram o Espaço Matuto de Vivências Permaculturais “Os Doidim dos Mato”, em Serrotonho, Tururu-CE.

Com o intuito de ampliar o estoque de água das famílias, comunidades rurais e populações tradicionais para dar conta das necessidades dos plantios e das criações animais, a ASA criou em 2007 o Programa Uma Terra e Duas Águas, o P1+2. O nome do programa faz jus à estrutura mínima que as famílias precisam para produzirem – o espaço para plantio e criação animal, a terra, e a água para cultivar e manter a vida das plantas e dos animais.

Realizando esse tipo de iniciativa, o P1+2 evidencia o efeito transformador da troca de conhecimentos entre agricultores e agricultoras, possibilitando assim, que novas técnicas sejam adotadas em suas propriedades, contribuindo para a sustentabilidade e a segurança alimentar no semiárido.

Além dessa vivência, o estágio teve envolvimento também na construção do cadastro do projeto Quintais das Margaridas, nas comunidades de Sororô e Tucúns, na cidade de Itapipoca-CE. Nesse sentido, foi utilizando métodos participativos, como o mapa dos agroecossistemas e a linha do tempo, onde esses métodos permitiram a realização de um diagnóstico mais aprofundado das realidades locais, junto com a identificação de oportunidades para a implementação de práticas agroecológicas.

Segundo o Observatório Da Alimentação Escolar | ÓAÊ, o projeto visa promover a “autonomia econômica das mulheres rurais e o auxílio ao acesso às políticas públicas de apoio à produção e comercialização”, o projeto pretende expandir a presença dos quintais produtivos no Brasil. A estimativa do governo federal é de atingir a marca de 92 mil propriedades em todo o país até 2026.

Com o objetivo de promover a produção de alimentos saudáveis em quintais produtivos de mulheres no Nordeste brasileiro, o projeto Quintais das Margaridas organiza a produção de alimentos de 1.120 mulheres, em 42 municípios dos nove estados nordestinos, totalizando 80 áreas produtivas. O projeto é executado por 14 organizações que compõem a Articulação Semiárido Brasileiro (ASA) e faz parte do Programa Quintais Produtivos das Mulheres Rurais, desenvolvido pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA) – a partir de reivindicação antiga dos movimentos populares, presente na 7ª edição da Marcha das Margaridas, em 2023. (Observatório Da Alimentação Escolar | ÓAÊ, 2024)

Por meio dessas vivências, o estágio no CETRA não apenas consolidou a importância da participação ativa das comunidades, mas também demonstrou a capacidade de mudança por meio de ações que respeitam e valorizam os saberes locais, essenciais para a construção de um futuro sustentável no semiárido.



METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesse relato de experiência seguiu uma abordagem descritivo-reflexiva, permitindo a organização e análise dos eventos vivenciados durante o estágio. foi aplicada nas comunidades rurais de Itapipoca-CE que participam do projeto Quintais das Margaridas localizado nas comunidades de Sororô e Tucúns, e no Espaço Matuto de Vivências Permaculturais “Os Doidim dos Mato”, localizado na comunidade de Serrotonho, no município de Tururu-CE.

Também foram utilizados métodos participativos e de diagnósticos, que integraram atividades práticas e reflexões teóricas, baseando-se em ferramentas como o método lume. O Lume é um Método de Análise Econômico-Ecológica de Agroecossistemas que foi desenvolvido pela AS-PTA Agricultura Familiar e Agroecologia, uma associação de direito civil que não possui fins lucrativos que atua a partir do enfoque agroecológico buscando o fortalecimento da agricultura familiar e o desenvolvimento rural sustentável no Brasil (AS-PTA, 2010).

Apoiado nas teorias da economia feminista, economia ecológica e economia política, o método surgiu com o intuito de promover a democratização e sustentabilidade para o mundo rural e os sistemas agroalimentares (PETERSEN et al., 2017).

Assim, adotou-se uma descrição objetiva dos fatos, na qual cada etapa da experiência foi narrada cronologicamente, incluindo o acompanhamento das técnicas no campo, a aplicação de instrumentos participativos e a interação com as agricultoras e agricultores. As realizações das atividades foram desenvolvidas utilizando métodos participativos, como a caminhada pelo agroecossistema, o mapa dos agroecossistemas e a linha do tempo, que permitiram um diagnóstico detalhado das propriedades agroecológicas das famílias envolvidas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Intercâmbio do projeto P1+2

No dia 27 de setembro, tive a oportunidade de acompanhar um grupo de 21 agricultoras e agricultores de comunidades rurais de Itapipoca em um intercâmbio promovido pelo projeto P1+2, executado pela ASA (Articulação Semiárido Brasileiro) (Figura 1 e 2). Esse projeto busca fomentar o fortalecimento de práticas sustentáveis no campo, com foco em sistemas agroflorestais (SAF), uma técnica de cultivo integrada que promove a diversidade ecológica e a sustentabilidade produtiva.

figura 1 e 2: agricultoras e agricultores de comunidades rurais de Itapipoca em intercâmbio.

: Leonardo Reis (Comunicador do CETRA), 2024.

O destino das visitas foi o Espaço Matuto de Vivências Permaculturais “Os Doidim dos Mato”, localizado na comunidade de Serrotonho, no município de Tururu-CE. Este espaço é conduzido pela família de Cleomar e Odevandro, onde o mesmo é reconhecido por seu caráter inovador como um laboratório vivo de bioconstruções, tecnologias sociais e experimentações práticas em permacultura e agroecologia para além de compartilhar suas experiências, o local oferece um ambiente imersivo onde práticas de sustentabilidade são vivenciadas.

Durante a visita, o grupo teve a oportunidade observar de perto diferentes técnicas aplicadas nos sistemas



agroflorestais, promovendo trocas de saberes entre os anfitriões do espaço e os agricultores visitantes. Dentre os processos que foram ensinados, podem ser citadas diferentes maneiras de elaborar um reboco ecológico utilizado nas construções do local, conhecimento acerca do forno solar, da bet (bacia de evapotranspiração), o preparo farelo de milho para ser disponibilizado para as aves, além de conhecimentos acerca de manejo, construção e desenvolvimento de sistemas agroflorestais e suas relações com o ecossistema local.

Uma das vivências marcantes foi a abordagem das Plantas Alimentícias Não-Convencionais (PANCs), que culminou em um almoço coletivo baseado na culinária dessas plantas, integrando a teoria e a prática de uma alimentação sustentável. (figura: 3 e 4)

Figura: 3 e 4: abordagem das Plantas Alimentícias Não-Convencionais (PANCs), e almoço coletivo.

Fonte: João Victo Freitas da Silva , 2024.

Esse intercâmbio não apenas confirmou a importância de práticas agroecológicas e permaculturais no semiárido, mas também forneceu uma nova perspectiva para que agricultoras e agricultores pudessem vivenciar alternativas concretas de manejo sustentável, interligando essas pessoas a uma rede mais ampla de conhecimentos e práticas.

Aplicação de diagnósticos em agroecossistemas (Projeto Quintais das Margaridas)

Durante os dias 2 e 3 de outubro de 2024 tive a oportunidade de acompanhar as técnicas do CETRA Lauriane e Mariana, do escritório de Itapipoca-CE responsáveis pela construção e organização do cadastro das famílias beneficiárias do projeto. Esse processo foi fundamental para garantir que as informações sobre as famílias fossem coletadas de maneira precisa e sistemática, facilitando o desenvolvimento das atividades e o monitoramento dos impactos gerados pelo projeto. Dentre esses, destaco a utilização de dois métodos do Lume: o Mapa dos Agroecossistemas e a Linha do Tempo.

Uma das primeiras atividades foi a caminhada pelo agroecossistema (Figura 5 e 6), que consistiu em uma imersão prática nos diferentes ambientes de cultivo das agricultoras. Essa abordagem permite que as participantes identifiquem e analisem os elementos presentes em seus sistemas produtivos, desde a diversidade de plantas até mesmo as interações entre fauna e flora. A caminhada promoveu um espaço de diálogo, onde as agricultoras puderam compartilhar suas experiências e observações, contribuindo para um entendimento coletivo das dinâmicas do agroecossistema.

Figura 5 e 6: caminhada pelo agroecossistema

Fonte: João Victo Freitas da Silva, 2024

A partir das informações coletadas na caminhada, utilizamos o Mapa dos Agroecossistemas (Figuras 7, 8 e 9) para a construção colaborativa do mesmo, envolveu um diálogo entre as técnicas e os agricultores, possibilitando um espaço de aprendizado mútuo e valorização dos conhecimentos locais, considerando a dinâmica das áreas cultivadas, onde foi possível observar as interações entre as diferentes espécies vegetais e animais, e o uso da água e do solo.

Esse método possibilitou que, junto às famílias agricultoras, pudessemos visualizar de forma concreta como



se dá a organização dos quintais, onde os insumos e os produtos podem ser categorizados conforme sua destinação, no qual, aqueles que saem da propriedade, seja por venda, troca ou doação, e aqueles que permanecem para consumo e uso interno, bem como identificando pontos de melhoria e potencialidades que podem ser trabalhadas com técnicas agroecológicas.

Figuras 7, 8 e 9: Cartografia das propriedades

Fonte: João Victo Freitas da Silva, 2024

A linha do tempo (Figura 10 e 11), por sua vez, foi um recurso essencial para a construção de uma narrativa histórica das propriedades. Através deste método, estruturamos as principais transformações ocorridas ao longo dos anos nas propriedades, tanto no uso da terra quanto nos desafios enfrentados pelas famílias, como eventos adversos ou mudanças nas práticas agrícolas.

Através desse processo testemunhei, de maneira muito clara, a resiliência das agricultoras e agricultores frente às adversidades, e a importância de políticas e de como projetos como o Quintais das Margaridas são importantes para a manutenção e evolução dessas práticas agrícolas.

Figura 10 e 11: linha do tempo

Fonte: João Victo Freitas da Silva, 2024

De forma adicional, às técnicas me orientaram sobre a importância de cada informação coletada, e também sobre como esses dados são empregados a fim de traçar um estudo sobre as potencialidades e desafios enfrentados por cada família.

Além da coleta de dados, acompanhei o processo de digitalização e organização do cadastro em sistemas de informação, o que garantiu que as informações pudessem ser facilmente acessadas e analisadas pela equipe do projeto. O trabalho minucioso na construção desse banco de dados demonstrou a importância de uma gestão eficiente de informações para a correta implementação de políticas e práticas voltadas para o desenvolvimento rural.

Esse contato direto com as técnicas e com as famílias permitiu que eu entendesse melhor as dinâmicas do campo e a relação entre planejamento, execução e acompanhamento de projetos sociais, que para um agrônomo é de extrema importância.

CONCLUSÕES

As experiências vivenciadas durante o estágio no CETRA destacaram a importância de práticas participativas e colaborativas para o fortalecimento da agricultura familiar e da agroecologia no semiárido do estado do Ceará.

Ao finalizar essa jornada, levo comigo não apenas um conjunto de conhecimentos técnicos, mas também o entendimento da importância de que a união e a colaboração entre as comunidades são essenciais para superação dos desafios e para a construção de um semiárido mais resiliente e produtivo.



AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço ao CETRA pela oportunidade de estágio e pelo suporte contínuo durante todo o processo. A orientação e o compartilhamento de conhecimentos por parte das técnicas Flávia, Lauriane e Mariana, e os profissionais da instituição foram fundamentais para meu aprendizado.

Agradeço também às agricultoras e agricultores do espaço matuto de vivências permaculturais “Os Doidim dos Mato” e do projeto Quintais das Margaridas, que generosamente compartilharam suas experiências, saberes e práticas agroecológicas comigo. Essa vivência corroborou a minha paixão pela agroecologia, e pela valorização das práticas sustentáveis.

REFERÊNCIAS

ASA (Articulação do Semiárido Brasileiro). “Articulação do Semiárido Brasileiro.” Disponível em: <https://www.asabrasil.org.br/>. Acesso em: [08/10/2024].

AS-PTA AGRICULTURA FAMILIAR E AGROECOLOGIA (Brasil). Quem Somos. 2010.

Disponível em: <http://aspta.org.br/quem-somos/>. Acesso em: 30 de jan. de 2020.

CETRA - Centro de Estudos do Trabalho e Assessoria ao Trabalhador. Sobre o CETRA. Disponível em: <http://www.cetra.org.br/>. Acesso em: 08 out. 2024.

PETERSEN, Paulo Frederico et al. Método de análise econômico-ecológica de agroecossistemas. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2017.

PEREIRA PAIVA, F.; IVANILDA DE AGUIAR, M.; E V I S Ã O R E S U M O, R. Agroecologia no contexto educacional do Ceará: agregando saberes populares à educação. Revista Verde, v. 18, n. 5, p. 137-143, 2023.

Quintais Das Margaridas: Produção Agroecológica de Mulheres Pode Beneficiar Alimentação Escolar | Observatório Da Alimentação Escolar | ÓAÊ.” Alimentacaoescolar.org.br,2024,alimentacaoescolar.org.br/noticias/2024/07/26/quintais-das-margaridas-producao-agroecologica-de-mulheres-pode-beneficiar-alimentacao-escolar/.